



Pesquisa Nacional — Impactos do Fim da Escala 6x1 no Transporte Coletivo Urbano

Relatório Executivo

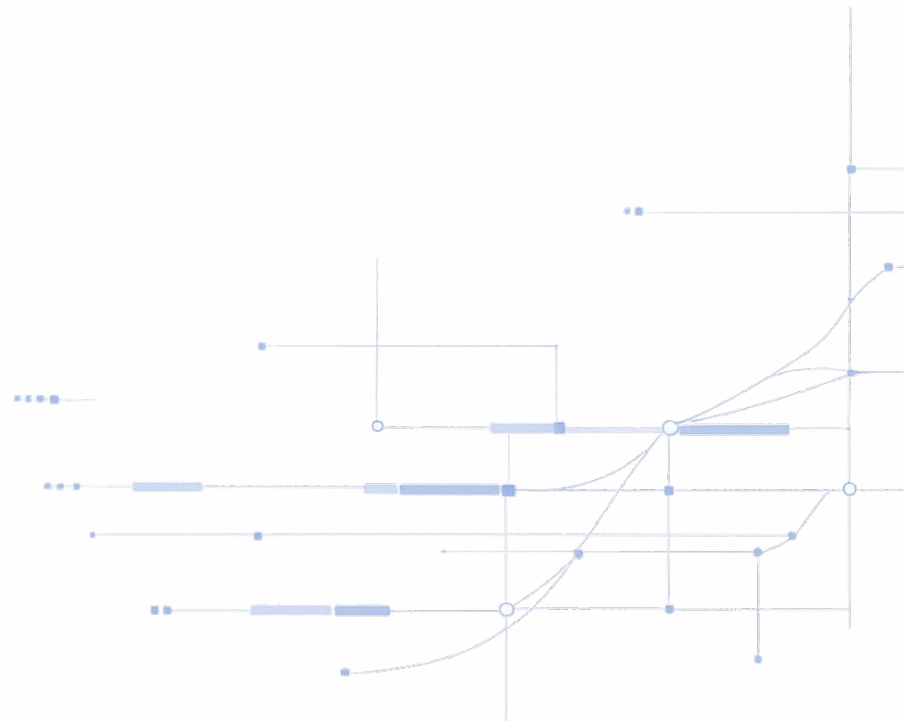
Realização WPLEX SOFTWARE
Julho de 2026

Apoio Institucional NTU — Associação Nacional
das Empresas de Transportes Urbanos



Contexto e Objetivos

Esta pesquisa foi realizada pela WPLEX, com o **apoio institucional da NTU – Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos**, com o objetivo de compreender como as empresas brasileiras de transporte coletivo urbano percebem os possíveis impactos do fim da escala 6x1 sobre suas operações.



Como a Pesquisa Foi Conduzida

As respostas foram obtidas por meio de questionário eletrônico encaminhado, no período de 29 de maio a 30 de junho de 2026, a operadores de transporte coletivo em todo o país.

Considerando o tamanho da amostra, os resultados apresentam **margem de erro aproximada de 10%, com 95% de confiança**, oferecendo um panorama consistente das percepções e tendências observadas no setor.

- ❏ A coleta reuniu 94 respostas, equivalentes a aproximadamente 6% das cerca de 1.577 empresas do setor, conforme a Pesquisa CNT Perfil Empresarial 2023. Em conjunto, os respondentes representam uma frota operacional estimada em cerca de 34 mil ônibus, o que corresponde a aproximadamente 32% da frota nacional de transporte coletivo urbano, estimada em 107 mil veículos.

Inteligência Operacional para o Transporte Coletivo

Há mais de 25 anos, a WPLEX apoia operadores de transporte coletivo combinando inteligência operacional e metodologias através de softwares especializados para compreender suas operações e tomar decisões com mais segurança.



Um Setor que Acredita na Mudança, Mas Ainda Não Está Preparado

O dado mais estrutural da pesquisa é a combinação de três respostas que revelam um descompasso claro entre percepção de risco e ação concreta no setor.

59%

Acreditam na Aprovação

Contra apenas 13% que não acreditam na aprovação da medida.

59%

Se Declaram Despreparados

Apenas 5% se consideram bem preparados para enfrentar a mudança.

39%

Pretendem Iniciar Estudos

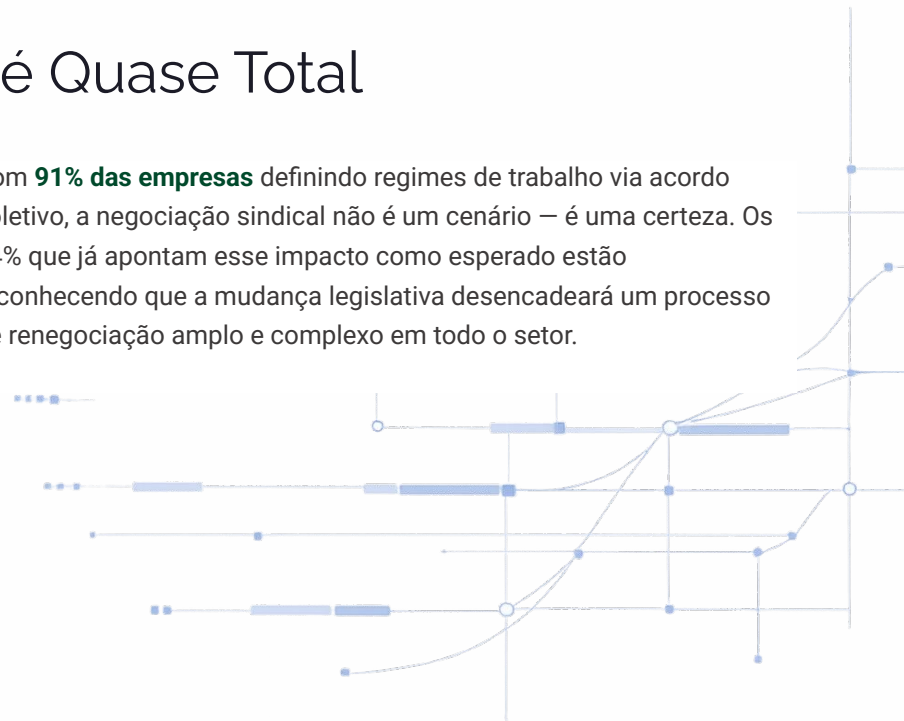
Ainda não iniciaram nenhum estudo – quase metade do setor em modo de espera.

⚠ A maioria vê a mudança como provável, mas a preparação não acompanha a expectativa. Há um descompasso crítico entre percepção de risco e ação.

A Exposição ao Fim da Escala 6x1 é Quase Total

A amostra está profundamente exposta à mudança. Não se trata de um ajuste marginal — para a **maioria das empresas, a escala inteira terá que ser redesenhada**.

Com **91% das empresas** definindo regimes de trabalho via acordo coletivo, a negociação sindical não é um cenário — é uma certeza. Os 64% que já apontam esse impacto como esperado estão reconhecendo que a mudança legislativa desencadeará um processo de renegociação amplo e complexo em todo o setor.



O Problema Anterior ao Fim da Escala 6x1: A Falta de Motorista

Este talvez seja o achado mais contundente da pesquisa. O fim da escala 6x1 exigirá **mais motoristas** justamente num mercado onde já não se encontra motorista suficiente.

62% relatam grande dificuldade de contratação

A escassez de motoristas é o gargalo físico preexistente – e o impacto mais citado da pesquisa (78%). Os comentários livres reforçam a concorrência de Uber, aplicativos de entrega e mototáxi como causas principais.

73% acreditam no efeito perverso da folga extra

A grande maioria do setor acredita que os motoristas usarão o dia extra de descanso para trabalhar em outra atividade remunerada – o que anularia o objetivo central da lei e agravaria a escassez de mão de obra disponível.

- ⊗ A escassez de motoristas é o gargalo físico, não apenas financeiro: mesmo com recursos para contratar, pode não haver quem contratar.

O Impacto sobre o Custo é Reconhecido e Será Transferido ao Passageiro

57% estimam aumento de 20% a 30% no custo com motoristas

74% projetam aumento de tarifa ao usuário

35% projetam redução da oferta de serviço

São números expressivos para um setor com margens apertadas e tarifas politicamente sensíveis. O custo da mudança, na visão do setor, seria transferido diretamente para o passageiro – por meio de tarifas mais altas ou de menor cobertura de serviço.

O Elo Mais Frágil: O Poder Público

Aqui está o **alerta mais grave da pesquisa**. A maioria das empresas avalia que os órgãos gestores não estão preparados e que o diálogo com o poder concedente é praticamente inexistente.



63% avaliam que os órgãos gestores não estão preparados



56% dizem não haver qualquer discussão com o poder concedente



Apenas 3% mantêm diálogo ativo e formal com o concedente

- ⊗ Entre os que projetam reação dos gestores, a expectativa de exigência de manutenção da oferta *sem compensação financeira* (17%) é quase tão frequente quanto *com compensação* (21%) – um risco contratual e jurídico real.

Nem Tudo é Negativo: O Setor Reconhece Benefícios

Vale registrar que o setor não é totalmente alheio aos efeitos positivos da mudança. Uma parcela relevante dos respondentes reconhece potenciais ganhos sociais e operacionais que acompanhariam a extinção da escala 6x1.



37% — Qualidade de Vida

Reconhecem melhoria na qualidade de vida e saúde dos motoristas como benefício esperado da jornada reduzida.



21% — Redução da Rotatividade

Acreditam que melhores condições de trabalho podem reduzir o turnover, diminuindo custos de admissão e treinamento.



17% — Redução de Acidentes

Preveem queda nos acidentes causados por fadiga, com impacto positivo em segurança e custos operacionais. Um comentário aponta que a nova jornada poderia atrair motoristas informais de volta ao regime CLT.

Três Alertas Estratégicos para o Setor

1

A Janela de Urgência é Real

A maioria acredita na aprovação, mas **86% ainda não têm estudo completo**. Quem se antecipar com simulações de escala terá vantagem concreta na negociação sindical e na repactuação contratual com o poder concedente. O tempo de preparação é agora.

2

O Vácuo de Diálogo com o Poder Concedente é um Risco

Com **56% das empresas** relatando ausência de qualquer discussão com o poder concedente, a mudança pode se transformar em disputa contratual ou judicial. É urgente estabelecer canais formais de negociação antes da aprovação da lei.

3

A Escassez de Motoristas é o Gargalo Central

Com **62% já relatando grande dificuldade de contratação** e 78% apontando-a como principal impacto, a falta de motoristas não é apenas um problema financeiro — é uma restrição física. Mesmo com recursos disponíveis, pode não haver quem contratar no mercado.

❏ Esta pesquisa foi realizada pela WPLEX com apoio institucional da NTU. Para simulações de escala e avaliação de cenários, entre em contato com a WPLEX.



Pesquisa Nacional — Impactos do Fim da Escala 6x1 no Transporte Coletivo Urbano

Realização WPLEX SOFTWARE
Julho de 2026

Apoio Institucional NTU — Associação Nacional
das Empresas de Transportes Urbanos



wplex.com.br